

PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM NO BRASIL: ANÁLISE DAS DISSERTAÇÕES E TESES SOBRE HIPERTENSÃO ARTERIAL E DIABETES MELLITUS (1972-2004)

POST GRADUATION IN NURSING IN BRAZIL: ANALYSIS OF DISSERTATIONS AND THESIS ABOUT ARTERIAL HYPERTENSION AND DIABETES MELLITUS BETWEEN 1972 AND 2004

POSTGRADO EN ENFERMERÍA EN BRASIL: ANÁLISIS DE LAS DISERTACIONES Y TESIS SOBRE HIPERTENSIÓN ARTERIAL Y DIABETES MELLITUS DE 1972 A 2004

RITA NEUMA DANTAS CAVALCANTE DE ABREU¹

THEREZA MARIA MAGALHÃES MOREIRA²

Objetivou-se averiguar o conhecimento produzido na pós-graduação brasileira em Enfermagem sobre hipertensão e diabetes de 1972 a 2004. O estudo bibliográfico relacionou os resumos das dissertações e teses do Centro de Estudos e Pesquisas em Enfermagem (CEPEn). Foram identificados 109 trabalhos, sendo 71 oriundos das Universidades de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade Federal do Ceará e Universidade Federal de Santa Catarina. Nos mestrados, houve a maior produção (79,8%), destacando-se o período de 1996 a 2004 com 84 trabalhos. A maioria das pesquisas foi quantitativa (44,9%) e não continha teoria como referencial (57,8%). Os estudos de hipertensão versavam, principalmente, sobre verificação da pressão arterial e adesão ao tratamento. Em relação aos estudos em diabetes prevaleceram produções sobre educação em saúde e cuidado de enfermagem na doença. Os resultados evidenciavam incremento na produção científica investigada. Recomenda-se o desenvolvimento de dissertações e teses na área, especialmente em regiões com pouca produção científica.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem; Diabetes Mellitus; Hipertensão; Dissertações acadêmicas.

The objective of this research was to investigate the knowledge produced in the Brazilian Post graduation courses in Nursing about hypertension and diabetes from 1972 to 2004. The bibliographical study related abstracts of dissertations and thesis from the Center of Studies and Researches in Nursing (CEPEn). They identified 109 researches, 71 of which were from Universities in São Paulo, like Ribeirão Preto School, and others from the Federal University of Ceará as well as from the Federal University of Santa Catarina. Most of the data collected were from the master degrees courses, (79.8%), with great distinction for the period between 1996 and 2004 with 84 studies. The majority, (44.9%) of the researches was of the quantitative kind and many did not have theory as a referential (57.8%). The studies about hypertension were concerned, mainly, with verification of the blood pressure and adhesion to the treatment. As for the diabetes most of the researches were about education in health and nursing care in the illness. The results showed up development in the scientific production investigated. It is recommended to invest in the development of dissertations and thesis in the area, especially in regions with low scientific production.

KEYWORDS: Nursing; Diabetes Mellitus; Hypertension; Dissertations, Academic.

El objetivo de este estudio fue analizar el nivel de conocimiento alcanzado en la post- graduación brasileña en Enfermería sobre hipertensión y diabetes de 1972 a 2004. El estudio bibliográfico relacionó los resúmenes de las disertaciones y tesis del Centro de Estudios e Investigaciones en Enfermería (CEPEn). Se identificaron 109 trabajos; 71 de ellos provenientes de las Universidades de São Paulo, Escuela de Ribeirão Preto, Universidad Federal de Ceará y Federal de Santa Catarina. En el master, hubo una mayor producción (un 79.8%), destacándose el período de 1996 a 2004 con 84 trabajos. La mayoría de las investigaciones fue cuantitativa (un 44.9%) y no poseía teoría como referencial (un 57.8%). Los estudios de hipertensión trataban, principalmente, sobre verificación de la tensión arterial y adhesión al tratamiento. En los estudios de la diabetes prevalecieron trabajos sobre educación en salud y atención de enfermería en la enfermedad. Los resultados evidenciaron incremento en la producción científica investigada. Se recomienda el desarrollo de disertaciones y tesis en el área, especialmente en regiones con poca producción científica.

PALABRAS CLAVE: Enfermería; Diabetes Mellitus; Hipertensión; Tesis académicas.

¹ Enfermeira. Discente do Curso Mestrado Acadêmico Cuidados Clínicos em Saúde da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Bolsista da FUNCAP. Integrante do Grupo de Pesquisa Políticas, Saberes e Práticas em Saúde Coletiva. Av. José Leon, 1078, bl.8, Apt. 404. Fortaleza-Ceará. rita_neuma@yahoo.com.br

² Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do Curso Mestrado Acadêmico Cuidados Clínicos em Saúde da UECE. Líder do Grupo de Pesquisa Políticas, Saberes e Práticas em Saúde Coletiva. tmmoreira@yahoo.com

INTRODUÇÃO

A enfermagem, a fim de consolidar a trajetória iniciada nas últimas décadas, vem se dedicando na construção de conhecimentos próprios. A produção científica em enfermagem, no Brasil, intensificou-se e passou a buscar embasamento teórico-metodológico com a criação dos cursos de pós-graduação *stricto-sensu*, a partir da década de 70, fruto da reforma universitária de 1968¹.

O aumento progressivo da produção científica em enfermagem, determinado pelo incremento dos cursos de pós-graduação, estimulou a Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn) a criar, em julho de 1979, o Centro de Estudos e Pesquisas em Enfermagem (CEPEen), com o objetivo de promover e incentivar a pesquisa na Enfermagem, bem como organizar suas áreas de interesse². Anualmente, o CEPEen publica os catálogos contendo os resumos das dissertações e teses concluídas nos programas de pós-Graduação em enfermagem.

Vários temas têm sido estudados por discentes dos referidos programas. As doenças crônicas mostram-se como centro de estudos. Dentre essas doenças, a hipertensão arterial e o diabetes mellitus destacam-se por serem consideradas como os principais fatores de risco populacionais para as doenças cardiovasculares, motivo pelo qual constituem agravos de saúde pública dos quais cerca de 60 a 80% dos casos podem ser tratados na rede básica³.

A doença hipertensiva não controlada causa lesões em órgãos-alvo, como sistemas cardiovascular, nervoso e renal, ocasionando morte súbita, angina do peito, infarto do miocárdio e o agravamento de suas complicações, tais como acidente vascular encefálico isquêmico e/ou hemorrágico, insuficiência renal crônica, dissecação de aorta, arteriopatia obliterante periférica, entre outras⁴.

Quanto ao diabetes mellitus, este também apresenta alta morbimortalidade, perda importante na qualidade de vida e incorre em altos encargos para o sistema de saúde. É uma das principais causas de mortalidade, insuficiência renal, amputação de membros inferiores, cegueira e doença cardiovascular, incluindo doenças coronarianas e acidentes vasculares encefálicos. A maioria das conseqüências do diabetes resulta de complicações micro e macrovasculares⁵.

Apesar do avanço científico-tecnológico, a hipertensão arterial e o diabetes mellitus continuam apresentando altas taxas de prevalência. Inquéritos populacionais, realizados em algumas cidades brasileiras, confirmam que a prevalência da hipertensão arterial sistêmica é alta. Utilizando-se o critério atual de diagnóstico de hipertensão arterial (pressão >140/90 mmHg), a prevalência, na população brasileira urbana adulta, varia entre 22,3% e 43,9%⁶. O diabetes atinge a mulher grávida, e indivíduos de todas as faixas etárias, sem distinção de raça, sexo, ou condições sócio-econômicas. Em adultos, sua prevalência é de 7,6%³.

A possibilidade de associação das duas doenças é da ordem de 50%, o que requer, na maioria dos casos, o cuidado às duas patologias num mesmo paciente. A abordagem conjunta da hipertensão arterial e do diabetes mellitus pode ser justificada pela apresentação dos fatores comuns às duas doenças, tais como: etiopatogenia, fatores de risco, tratamento não-medicamentoso, cronicidade, necessidade de controle rigoroso, alguns medicamentos comuns, necessidade de acompanhamento por equipe multidisciplinar, fácil diagnóstico populacional, difícil adesão ao tratamento pela necessidade de mudanças nos hábitos de vida e participação ativa do indivíduo no tratamento, entre outros³.

Pela elevada prevalência e pelas complicações que essas doenças poderão causar, torna-se indispensável a realização de estudos na área, a fim de que os conhecimentos gerados possam ser aplicados na assistência de enfermagem, melhorando assim a qualidade de vida dos pacientes portadores de hipertensão arterial e diabetes mellitus. Mas, que conhecimentos estão sendo produzidos nas pesquisas de enfermagem sobre essas temáticas? Tentaremos responder a essa questão ao longo deste estudo.

A construção do conhecimento em enfermagem parece ter, como uma de suas principais metas, situá-la no contexto da ciência. Compreender como esse conhecimento tem sido construído é essencial ao desenvolvimento e progresso da profissão no país. Este desenvolvimento deve apresentar, como preocupação primordial, a melhoria na qualidade de vida da sociedade⁷.

As temáticas em estudo têm sido bastante enfocadas durante a nossa participação no Grupo de Pesquisa Políticas, Saberes e Práticas em Saúde Coletiva e constituem ob-

jeto de estudo das autoras. Portanto, realizamos este estudo, visando analisar o conhecimento produzido na Enfermagem Brasileira sobre as temáticas. Essa análise torna-se importante para verificação do que já foi construído e do que ainda há para fazer em termos de pesquisa na área, seja em termos clínicos, conceituais ou empíricos, servindo de estímulo para estudos posteriores sobre a temática.

Dessa maneira, tomamos como objetivo geral, analisar o conhecimento produzido na pós-graduação brasileira em Enfermagem sobre hipertensão arterial e diabetes mellitus no período de 1972 a 2004. E como objetivos específicos: 1) Identificar o grau acadêmico, a Universidade e o ano em que essas pesquisas foram apresentadas/defendidas; 2) Averiguar os conteúdos abordados nesses estudos; 3) Verificar o enfoque e a utilização de modelos teóricos referenciais nessas pesquisas.

MATERIAL E MÉTODOS

Estudo do tipo bibliográfico, retrospectivo, de natureza quantitativa. A revisão bibliográfica é uma pesquisa, visando obter conhecimentos por meio de levantamento de outros trabalhos. Dessa forma, aumenta a possibilidade de esclarecimentos acerca de determinada temática e da prática clínica, possibilitando o desenvolvimento de outros estudos, nos quais a contribuição será evidente⁸.

Foram analisados os resumos das dissertações de mestrado e teses de doutorado da Pós-graduação *stricto-sensu* da Enfermagem brasileira sobre as temáticas: hipertensão arterial e diabetes mellitus, referentes ao período 1972 a 2004, totalizando 109 trabalhos.

Os documentos utilizados para o desenvolvimento do estudo foram obtidos no *CD-rom* do Centro de Estudos e Pesquisas em Enfermagem (CEPEEn) e em catálogos *on line* organizados pelo CEPEEn e presentes na página da Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn).

O CEPEEn integra a ABEn nacional e é responsável por catalogar toda a produção de dissertações de mestrado e teses de doutorado dos Programas de Pós-graduação *stricto-sensu* da Enfermagem Brasileira. Cada pesquisa, registrada nos catálogos, apresenta os seguintes elementos: número de classificação no banco de teses do CEPEEn, autor, título, local e ano de defesa, número de páginas, grau acadêmico, orientador(es) e resumo.

A delimitação temporal do estudo justifica-se por ser o tempo disponível na catalogação do *CD-rom* (1979 a 2000) e em catálogos *on line* (2001 a 2004) do CEPEEn.

Esclarecemos que, apesar do primeiro catálogo do CEPEEn ter sido publicado no ano de 1979, os trabalhos (dissertações e teses) apresentados/defendidos antes desta data foram incluídos na primeira publicação.

Os trabalhos foram selecionados mediante a leitura dos títulos de todos os resumos presentes no *CD-rom* e *on line* do CEPEEn. Nos trabalhos cujo título incluía as palavras hipertensão e/ou diabetes mellitus ou que sugeria abordagem das temáticas, realizamos a leitura dos resumos. A coleta de dados ocorreu no período de janeiro a fevereiro de 2006 e deu-se pelo preenchimento de um instrumento (Apêndice A) a partir de cada resumo.

Para análise do material selecionado, foi realizado o agrupamento dos achados coletados, seguido da análise de frequência simples e percentual. As categorias, referentes aos conteúdos abordados nas pesquisas, foram produzidas a partir dos núcleos temáticos identificados. Os dados foram, então, apresentados em tabelas e posteriormente discutidos.

Ao analisarmos os resumos das dissertações e teses de Enfermagem sobre hipertensão arterial e diabetes mellitus, encontramos algumas dificuldades, em especial, a falta de registro de informações importantes nos resumos. Outro ponto é que os resumos analisados foram apenas aqueles que estavam disponibilizados na fonte de dados referida. Isto, porém, poderá não representar toda produção desenvolvida nos Programas de Pós-graduação em Enfermagem brasileiros.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao analisarmos o número de dissertações e teses apresentadas/defendidas por Curso de Pós-graduação, observamos que as Instituições que possuem número maior de trabalhos são: Universidade de São Paulo (USP) com 26 (23,9%) estudos, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto 16 (14,7%), Universidade Federal do Ceará (UFC) com 15 (13,8%) e Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) com 14 (12,9%) trabalhos, representando 71 (65,3%) de toda a produção. Com base nestes números, consideramos

TABELA 1— ESTUDOS DESENVOLVIDOS SEGUNDO GRAU, ANO E UNIVERSIDADE DE DEFESA, CEPEN, 1972-2004.

Ano de Defesa Grau do Estudo Universidade de Defesa	1972-1979			1980-1987			1988-1995			1996-2004		
	M	D	Ld									
UFRGS	-	-	-	01	-	-	-	-	-	-	-	-
U Alfenas MG	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	-	-
UFSC e UF Santa Maria	-	-	-	-	-	-	-	-	-	02	-	-
UFSC E UFPR	-	-	-	-	-	-	-	-	-	02	-	-
UFBA	-	-	-	-	-	-	01	-	-	01	-	-
UFPB	-	-	-	-	-	-	01	-	-	05	-	-
UFSP	-	-	-	-	-	-	-	-	-	05	-	-
UFMG	-	-	-	-	-	-	-	-	-	06	-	-
UFSC	-	-	-	01	-	-	02	-	-	09	02	-
EEnfRP	01	01	-	-	-	-	01	02	-	08	03	-
USP	02	-	-	-	-	-	03	04	-	12	05	-
UERJ	-	-	-	01	-	-	-	-	01	-	-	-
UFRJ	-	-	-	-	-	-	03	-	-	05	01	-
UFC e UFMA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	02	-	-
UFC	-	-	-	-	-	-	-	-	-	12	03	-
TOTAL	03	01	00	03	00	00	11	06	01	70	14	00

que a quantidade de apresentações/defesas nos demais cursos de pós-graduação foi reduzida.

Devemos registrar o acentuado desequilíbrio na distribuição dos programas de pós-graduação no país, uma vez que a Região Sudeste concentra 54,9% dos cursos de mestrado e 66,6% dos de doutorado, seguida da Região Sul (19,6% e 17,1%), Nordeste (15,6% e 10,3%), Centro-Oeste (6,4% e 4,1%) e Norte (3,5% e 1,8%). A análise das taxas de crescimento mostra que este foi maior na Região Norte (15% ao ano), seguida das Regiões Centro-Oeste (12%), Sul (12%), Nordeste (9,6%) e Sudeste (6,3%), porém este crescimento não foi suficiente para alterar as assimetrias existentes entre as regiões e, sobretudo, entre os Estados⁹.

A Enfermagem tem se mobilizado junto às universidades para debater a necessidade de formação de recursos humanos, o que estimula a proposta de criação de novos cursos de pós-graduação nas diversas regiões do país. No entanto, deve ser implementada uma política de expansão de pós-graduação em Enfermagem nas regiões menos desenvolvidas, face ao crescente número de escolas de graduação em Enfermagem¹⁰.

Gostaríamos de destacar o grande número de apresentações/defesas sobre as temáticas na UFC, pois, apesar do surgimento recente desses cursos (1994), houve uma preocupação dos pesquisadores em abordar as referidas temáticas em seus trabalhos. Esta produção pode estar re-

lacionada à presença de grupos de pesquisas em diabetes e em saúde cardiovascular na instituição supra-citada.

Os resultados da Tabela 1 mostram que, nos mestrados, houve maior número de apresentações de trabalhos sobre hipertensão arterial e/ou diabetes mellitus representando o total de 87 (79,8%).

O número de mestrados em Enfermagem existentes no país é o dobro da quantidade de doutorados, propiciando conseqüentemente um maior número de dissertações apresentadas. Temos, atualmente, 40 cursos de pós-graduação em Enfermagem, sendo 24 de mestrado acadêmico, três de mestrado profissional e 13 de doutorado¹¹.

Em relação ao ano, observamos um aumento na quantidade de estudos sobre as temáticas, com maior número de trabalhos apresentados/defendidos entre 1996 e 2004 com 84 (77,0%) estudos.

A escassez de estudos na década de 70 reflete o contexto histórico dos cursos de pós-graduação. O marco histórico que propiciou uma mudança de paradigma na pós-graduação foi a Reforma Universitária de 1968, que incrementou a pós-graduação *stricto-sensu* na década de 70 e, conseqüentemente, o interesse do enfermeiro pela investigação e realização de pesquisas¹².

Salientamos que o número de Programas de Pós-graduação no país cresceu ao longo dos anos. Entre 1976 e 2004, o número de cursos recomendados pela Coordena-

ção de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) saltou de 673 para 2.993, o que representa um aumento de 5,6% ao ano. Em 1976, existiam 490 cursos de mestrado e cerca de 1959 em 2004. Já os doutorados, em 1976, existiam 183 cursos e 1.034 em 2004. Destaca-se que o crescimento do doutorado praticamente duplicou no período de 1996 a 2004, de 541 para 1.034. A quantidade de alunos matriculados também sofreu um aumento expressivo, uma vez que passou de 37.195 em 1987 para 112.314 em 2003, representando um crescimento de 300% no período⁹.

Os Programas de Pós-graduação em Enfermagem também sofreram um aumento, gerando um maior número de apresentações/defesas.

Estudo realizado¹³ com o objetivo de investigar o conhecimento dos técnicos e auxiliares de Enfermagem sobre o conceito de pressão arterial evidenciou que 42% dos participantes referiram o significado da pressão arterial incorretamente e 20% não responderam à questão ou informaram não saber a resposta, enquanto 14% dos entrevistados responderam de forma correta. As autoras acreditam que a falta de conhecimento dos profissionais interfira na execução eficaz desse procedimento, tornando-o um ato mecânico.

A adesão ao tratamento e o engajamento do cliente no autocuidado vem despertando interesse dos profissionais de saúde por serem imprescindíveis para o controle da hipertensão arterial. Estima-se que 40% dos

TABELA 2 – DISTRIBUIÇÃO DOS CONTEÚDOS DAS PESQUISAS DE ENFERMAGEM SOBRE HIPERTENSÃO ARTERIAL E DIABETES MELLITUS, CEPEN, 1972 -2004.

CONTEÚDOS	HA	DM	Total
Cuidado de enfermagem	02	06	08
Caracterização do doente crônico	03	02	05
A compreensão da doença crônica pelo seu portador	-	04	04
O ser doente crônico	-	04	04
Estratégias de enfrentamento da doença crônica	04	02	06
Fatores intervenientes para a ocorrência da doença crônica	01	-	01
Fatores de risco	05	-	05
Prevalência da doença	03	-	03
Complicações da doença	01	05	06
Técnica de verificação de PA ou de aplicação de insulina	03	03	06
Verificação de PA ou glicemia	08	01	09
A doença crônica em crianças e adolescentes	-	07	07
A doença na gestação	06	-	06
Tratamento da doença crônica	02	01	03
Adesão ao tratamento	06	01	07
Educação em saúde	01	08	09
Autocuidado	06	04	10
Qualidade/Estilo de vida	02	02	04
Validação de instrumento	01	02	03
Participação familiar no acompanhamento do doente crônico	01	02	03
TOTAL	55	54	109

Na tabela 2, observamos que nas pesquisas de Enfermagem sobre hipertensão arterial, dos 55 trabalhos encontrados, os conteúdos mais abordados referem-se à verificação da pressão arterial com oito (14,6%) trabalhos, adesão ao tratamento da doença, autocuidado e a doença na gestação contribuindo com seis (10,9%) trabalhos em cada um deles.

A verificação da pressão arterial vem sendo considerada como o elemento-chave para estabelecer o diagnóstico da hipertensão arterial e deve ser realizada de forma adequada por todos os profissionais de saúde, devidamente treinados.

acidentes vasculares encefálicos e 25% dos infartos ocorridos em pacientes com hipertensão poderiam ser prevenidos com terapia anti-hipertensiva adequada⁵. Porém, as taxas de não adesão ao tratamento continuam muito elevadas, sendo este o fator responsável pelos níveis pressóricos elevados encontrados na maioria dos estudos. A realização de investigações nesta linha poderá contribuir para o controle adequado dos níveis pressóricos, diminuindo a morbimortalidade dos pacientes portadores da doença.

A doença hipertensiva da gravidez constitui-se em uma das mais importantes complicações do ciclo gravídico-puerperal por apresentar alto risco de morbidade e mortalidade para o binômio mãe-filho¹⁴. Por conseguinte, irá necessitar de conhecimentos por parte da equipe de saúde para que uma avaliação adequada seja realizada.

Neste estudo, podemos observar a preocupação dos pesquisadores em investigar sobre os fatores de risco da hipertensão arterial com cinco (9,1%) trabalhos. Com referência aos fatores de risco para essa doença, de acordo com V Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial⁶, a melhor forma de combater a hipertensão arterial é a redução dos fatores de risco em toda a população. Sendo assim, o enfermeiro deverá orientá-la quanto à importância da adoção de hábitos saudáveis de vida para o controle da pressão arterial. Para que seja assumida tal responsabilidade, o profissional deve possuir uma base de conhecimento teórico que se fundamente em descoberta de pesquisa.

Algumas temáticas relevantes foram abordadas em apenas um (1,8%) trabalho, como complicações da doença, educação em saúde e participação da família no acompanhamento do cliente hipertenso. Questões sobre a compreensão da doença pelo seu portador, o ser doente crônico e a hipertensão arterial em crianças e adolescentes não foram abordadas nas pesquisas de Enfermagem, podendo servir de estímulos à realização de estudos sobre esses conteúdos, visto que, são importantes para a prevenção, controle e tratamento da hipertensão arterial. Porém, observamos que os conteúdos são pouco ou não explorados nos estudos sobre essa doença, apresentaram-se como os mais frequentes nas pesquisas sobre diabetes mellitus.

Quanto ao diabetes, houve, portanto, maior concentração de estudos referentes à educação em saúde, com oito trabalhos (14,8%); crianças e jovens portadores da doença, com sete (12,9%), além de estudos sobre cuidado de enfermagem ao portador de diabetes e complicações da doença, encontrado em seis (11,1%) e cinco (9,2%) trabalhos, respectivamente.

Considerando que as mudanças no estilo de vida, incluindo modificações na dieta e combate ao sedentarismo, têm sido apontadas como fatores importantes na prevenção e controle do diabetes, evitando, portanto, as compli-

cações relacionadas a essa doença, torna-se fundamental a realização de pesquisas envolvendo ações educativas voltadas à população.

Percebe-se que os pesquisadores desenvolveram estudos referentes à compreensão da doença pelo seu portador, o ser doente crônico e autocuidado, com quatro (7,4%) trabalhos cada assunto. Sendo o diabetes mellitus uma doença crônica, irá necessitar da compreensão do cliente e da presença do enfermeiro, por ser este profissional responsável pela educação em saúde, ajudando-o na adaptação da doença.

Identificamos que, em três (5,6%) trabalhos, o enfoque foi sobre o preparo e a aplicação de insulina. Aos pacientes que fazem uso diário da insulina exógena, as intervenções de enfermagem tornam-se ainda mais necessárias, pois o enfermeiro irá orientá-los quanto à conservação, transporte, preparo da injeção e técnica de aplicação da insulina, sendo, portanto, indispensável a realização de pesquisas que ofereçam subsídios para essa prática.

Os demais trabalhos encontrados referem-se à caracterização do cliente diabético, estratégias de enfrentamento da doença pelo seu portador, adesão ao tratamento, validação de instrumento, qualidade/estilo de vida e participação da família no acompanhamento do cliente portador de diabetes mellitus.

TABELA 3 – CARACTERIZAÇÃO DAS PESQUISAS DE ENFERMAGEM SOBRE HIPERTENSÃO ARTERIAL E DIABETES MELLITUS, SEGUNDO O ENFOQUE METODOLÓGICO, CEPEN, 1972-2004.

ENFOQUE METODOLÓGICO	Nº	%
Quantitativo	49	44,9
Qualitativo	45	41,3
Quali-quantitativo	03	2,8
Não Identificou	12	10,0
Total	109	100,0

Verificamos, com base na tabela 3, que, no que diz respeito à abordagem metodológica, a maior parte das pesquisas de Enfermagem foi de caráter quantitativo 49 (44,9%).

Nos primeiros Programas de Pós-graduação em Enfermagem, o referencial predominante era o positivismo e, tal predomínio deu-se porque os enfermeiros buscavam

aceitação e respeito por parte da comunidade científica, e os financiamentos de projetos eram mais dirigidos a estudos de natureza quantitativa. Mais tarde, observa-se a emergência de outras propostas metodológicas como o materialismo histórico e dialético, e a fenomenologia¹.

Um bom método será sempre aquele que, permitindo uma construção correta dos dados, ajude a refletir sobre a dinâmica da teoria. Portanto, uma pesquisa, por ser quantitativa, não se torna “objetiva” e “melhor”, ainda que se prenda à manipulação sofisticada de instrumentos de análise, caso deforme ou desconheça aspectos importantes dos fenômenos ou processos sociais estudados. Da mesma forma, uma abordagem qualitativa em si não garante a compreensão em profundidade¹⁵.

Podemos observar que algumas pesquisas utilizaram o termo quali-quantitativo como abordagem metodológica e, em 12 (11,0%) dos estudos o enfoque metodológico não foi identificado. O método empregado para o desenvolvimento do estudo deverá ser apropriado ao objeto da investigação. Dessa forma o pesquisador poderá definir e informar qual método é mais adequado para o estudo.

magem como modelo referencial e 22 (20,2%) trabalhos utilizaram outras teorias ou marcos teóricos.

Esses dados nos fazem questionar: por que um grande número de trabalhos foram realizados sem a utilização das teorias de Enfermagem e de outros modelos teóricos? É nítida a maior qualidade dos trabalhos que apresentam um modelo teórico como pano de fundo, sendo dotados de caráter mais crítico e permitindo o desenvolvimento de pesquisas conceituais¹⁶.

As teorias de Enfermagem permitem uma delimitação do âmbito de atuação do enfermeiro no trabalho com outros profissionais, sendo que para cada situação de enfermagem pode ser identificada uma variedade de teorias que propiciarão uma sólida base de conhecimentos sobre a qual praticará e explicará a abordagem ao atendimento de enfermagem, ressaltando que quanto maior for a pesquisa em relacionada a uma teoria em particular, mais útil à prática será essa teoria¹⁷.

Compartilhamos com o pensamento de George¹⁷ no que se refere à importância da utilização das teorias nas pesquisas, embasando assim a prática profissional, melhorando a qualidade da assistência de enfermagem.

TABELA 4 – UTILIZAÇÃO DE MODELOS TEÓRICOS NAS PESQUISAS DE ENFERMAGEM, CEPEN, 1972-2004.

Modelos Teóricos Referenciais		Nº	Total
Teorias de Enfermagem	Callista Roy	02	24
	King	05	
	Leininger	02	
	Martha Rogers	01	
	Orem	10	
	Paterson e Zderad	01	
	Wanda Horta	01	
	NANDA	02	
Outras Teorias	Análise conceitual de Lorraine O. Walker e Kay C. Avant	01	22
	Etnografia (Spradley/ Geertz)	03	
	Fenomenologia (Merleu-Ponty/ Heidegger/ Schutz)	06	
	Interacionismo Simbólico	01	
	Materialismo histórico-dialético (Marxista)	02	
	Modelo de Prevenção de Leavell e Clark	01	
	Modelo Lalonde	01	
	Paulo Freire	01	
	Representações sociais (Moscovici)	03	
	Sistema de cuidado à saúde de Kleinman	02	
	Sociologia compreensiva (Michel Maffesoli)	01	
Não Contém Modelo			63
TOTAL			109

Nos trabalhos encontrados sobre hipertensão arterial e diabetes mellitus, 63 (57,8%) não continham teoria como referencial; 24 (22,0%) utilizaram teorias de Enfer-

A linha epistemológica compreensiva constitui-se na vertente mais utilizada na construção do conhecimento científico nas teses de doutorado em Enfermagem, representada

pelos estudos fenomenológico, etnográfico, bem como pela teoria fundamentada nos dados através do interacionismo simbólico¹⁸. Ressaltando que as abordagens predominantes nas teses de doutorado foram a fenomenologia hermenêutica de Heidegger e a fenomenologia social de Schutz.

CONCLUSÕES

A hipertensão arterial e o diabetes mellitus representam importantes problemas de saúde pública, frente à alta incidência e complicações que poderão causar. Sobre a produção do conhecimento de enfermagem referente às temáticas, temos:

- Das 109 dissertações e teses identificadas, 71 (65,3%) foram apresentadas/defendidas nas Universidades de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidades Federal do Ceará e Federal de Santa Catarina;
- A maioria (87) é de dissertação de mestrado, constituindo 79,8% do total encontrado, enquanto 21 (19,2%) foram de teses de doutorado e um trabalho de livre-docência;
- Em relação ao período no qual as dissertações e teses de enfermagem foram apresentadas/defendidas, a maior incidência deu-se de 1996 a 2004 com 84 (77,0%) trabalhos;
- Quanto aos temas relativos a essa produção, foi observada uma diversidade de abordagens. As pesquisas de hipertensão arterial, na sua maioria, versavam sobre verificação da pressão arterial, adesão ao tratamento da doença, autocuidado, doença hipertensiva na gestação e fatores de risco para o desenvolvimento da doença. No tocante ao diabetes mellitus, prevaleceram trabalhos sobre educação em saúde, cuidado de enfermagem, complicações da doença e a sua ocorrência em crianças e adolescentes;
- No que diz respeito à abordagem metodológica, a maior parte das pesquisas de enfermagem foi de caráter quantitativo 49 (44,9%).
- Do total, 63 (57,8%) não continham teoria, 24 (22,0%) utilizaram teorias de enfermagem como

modelo referencial e 22 (20,2%) trabalhos utilizaram outras teorias ou marcos teóricos.

Os resultados do estudo evidenciaram que, por muito tempo, trabalhos que abordavam hipertensão arterial e diabetes mellitus eram escassos nas pesquisas de enfermagem, porém, junto ao aumento na quantidade de Programas de Pós-Graduação em Enfermagem no Brasil, observamos crescimento no número de dissertações/teses sobre estas temáticas.

O crescimento do número de cursos de pós-graduação no país é, hoje, uma realidade incontestável. Entretanto, esse crescimento ocorreu de forma desigual, evidenciando deficiências regionais. Essa desigualdade fica evidenciada quando se compara a região sudeste com as demais regiões do país, particularmente norte e centro-oeste¹⁰.

Acrescentamos, ainda, que o desenvolvimento de dissertações de mestrado e teses de doutorado deve ser incentivado, em especial nas regiões em que o número de apresentações/defesas foi reduzido, valorizando a contribuição de tais pesquisas para a melhoria da condição biopsicossocial do cliente portador de hipertensão arterial e/ou diabetes mellitus.

Partindo deste estudo, outras pesquisas poderão ser feitas com o objetivo de ampliar o conhecimento da produção científica da Enfermagem. Os conteúdos verificados, neste estudo, como pouco ou não abordados nas dissertações e teses de enfermagem, como a hipertensão arterial em crianças e adolescentes, a compreensão da doença hipertensiva pelo seu portador, o processo de educação em saúde direcionado aos portadores de hipertensão arterial, os fatores intervenientes para a ocorrência do diabetes, seus fatores de risco e o diabetes gestacional poderão ser abordados em outros estudos, o que favorecerá a compreensão ampliada do processo saúde-doença nesses pacientes, foco de elevada morbimortalidade no sistema de saúde brasileiro. Os catálogos do CEPEn podem ser utilizados, ainda, com o objetivo de identificar as linhas de pesquisas dos Programas de Pós-graduação em Enfermagem no Brasil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Collet N, Schneider JF, Corrêa AK. A pesquisa em enfermagem: avanços e desafios. *Rev Bras Enferm*, 2000 jan/mar; 53(1):75-80.

2. Geovanini T, Moreira A, Schoeller SD, Machado WCA. História da enfermagem: versões e interpretações. 2ª ed. Rio de Janeiro: Revinter; 2002.
3. Ministério da Saúde (BR). Departamento de Atenção Básica. Área Técnica de Diabetes e Hipertensão Arterial. Hipertensão arterial sistêmica (HAS) e Diabetes Mellitus (DM): protocolo. Brasília, 2001.
4. Wetzel Junior W, Silveira MPT. Hipertensão arterial: um problema de todos. Nursing, 2005 fev; 81(8): 70-5.
5. Toscano CM. As campanhas nacionais para detecção das doenças crônicas não-transmissíveis: diabetes e hipertensão arterial. Ciênc Saúde Coletiva 2004; 9(4):885-95.
6. Sociedade Brasileira de Hipertensão. V Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial. São Paulo, 2006.
7. Padilha MICS, Silva AL, Borenstein MS. Os congressos brasileiros – pontes para a liberdade e transformação da enfermagem. Rev Latinoam Enfermagem 2001 maio; 9(3):7-13.
8. Polit DE, Hungler BP. Fundamentos de pesquisa em enfermagem. 4ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas; 2000.
9. Ministério da Educação (BR). Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. Plano Nacional de Pós-Graduação-PNPG 2005-2010. Brasília, 2005.
10. Rodrigues RP, Erdmann AL, Silva IA, Fernandes JD, Santos RS, Araújo TL. A formação de doutores em enfermagem no Brasil. Texto Contexto Enfermagem 2002 maio/ago; 11(3): 66-76.
11. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. [on line] [acessado 2006 mar 25] Disponível em: www.capes.gov.br
12. Oliveira EB, Lisboa MTL. Análise da produção científica da vertente saúde do trabalhador de enfermagem: subjetividade e trabalho. Rev Enferm UERJ 2004; 12: 42-9.
13. Lima FET, Araújo TL, Moreira TMM. Conhecimento dos auxiliares e técnicos de enfermagem quanto aos fatores relacionados à pressão arterial. Nursing 2000 maio; 24(3): 18-23.
14. Oliveira SMJV, Persinotto MOA. Revisão de literatura em enfermagem sobre hipertensão arterial na gravidez. Rev Esc Enferm USP 2001; 35(3):214-22.
15. Minayo MCS, Sanches O. Quantitativo-Qualitativo: oposição ou complementaridade? Cad Saúde Pública 1993 jul/set; 9 (3): 239-62.
16. Moreira TMM, Sales ZN, Damasceno MMC, Fraga MNO. Análise das publicações de enfermagem sobre hipertensão arterial e diabetes mellitus no Brasil de 1995-1999. Rev RENE 2002 jan/jun; 3(1): 42-9.
17. George JB. Teorias de enfermagem. Porto Alegre: Artes Médicas; 2000.
18. Silva AL, Ramos FRS. As linhas epistemológicas do conhecimento científico. In: 11º Seminário Nacional de Pesquisa em Enfermagem – SENPE; 2001; Belém, Pará. Belém, 2001.

APÊNDICE A: ROTEIRO DE COLETA DE DADOS

Título da dissertação/Tese:

1. Grau acadêmico

() Mestrado () Doutorado () Livre docência

2. Universidade em que apresentou a dissertação/defendeu a tese

3. Ano de apresentação da pesquisa

4. O conteúdo da pesquisa versa sobre

5. Enfoque metodológico

6. Utilização de modelos teóricos referenciais nessas pesquisas

RECEBIDO: 08/11/06

ACEITO: 30/04/07